

ANIMAIS SILVESTRES**P-322****LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE ELÍSIO MEDRADO – BAHIA**Keila Patrícia Cardoso Rocha¹; Bianca Pimentel Silva¹; Lourival Souza Silva Júnior¹; Luana de Santana Correia¹; Pedro Vitor Duarte Brandão²; Maria Vanderly Andrea³¹Aluno de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Engenheiro Agrônomo e ³Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O estudo teve como objetivo realizar um inventário da avifauna na Reserva Jequitibá e trechos de matas e áreas do entorno da mata, município de Elísio Medrado. A vegetação predominante é a Mata Atlântica, contudo aparecem as matas de transição como as caatingas, nas proximidades. As observações ocorreram na forma 'in natura', trimensais, realizadas no crepúsculo matutino das 05:00h às 11:30h, e no período vespertino das 15:00h até 18:00h, com registros feitos com apoio de binóculos Nautika Bird 10x25mm (98m/1000m) e câmera fotográfica. Foram utilizados os Guias de Campo para a identificação taxonômica das espécies. O trabalho na mata foi realizado em silêncio, e o uso de vestimentas como bege, cinza, verde escuro permitiu a aproximação e a identificação de espécies com mais facilidade. Foram realizadas 4 saídas ao campo, totalizando 40 horas (quarenta) de observações gerais. Para a identificação da avifauna local foi utilizado o método denominado a "Lista de Mackinnon". A metodologia aplicada permitiu interromper a amostragem a qualquer momento e retomá-la posteriormente sem prejudicar a qualidade dos dados. Esse método possibilitou a obtenção do Índice de Diversidade de Shannon-Wiener (H'). Neste inventário foram encontradas 86 espécies dentro de 32 famílias. Entre as espécies encontradas na área destacam-se algumas que são endêmicas do Brasil, com maior atenção dada às aves de trechos da mata e áreas do entorno da mata (campos). A ordem dos Passeriformes apresentou o maior número de espécies incluindo as famílias *Tyrannidae*, *Trochilidae* e *Emberizidae*. O Índice de Shannon-Wiener foi escolhido pela sua alta capacidade discriminante, baseado na abundância proporcional das espécies, considerando tanto a riqueza das espécies quanto sua equidade. Este foi calculado sobre o total de 86 amostras, sendo que o Índice de Diversidade de Shannon-Wiener obtido foi 4,19. Este valor (4,19) pode ser considerado elevado e provavelmente seja explicado pela influência do mosaico de ambientes que oferecem múltiplas situações ecotonais, ou seja, pela zona de transição, entre a mata atlântica e caatinga. As informações obtidas no estudo poderão nortear ações para a preservação das espécies em perigos de extinção e buscar meios para sua manutenção.

Palavras-chave: Animais silvestres, aves, preservação.**ANIMAIS SILVESTRES****P-323****LEVANTAMENTO DE PEQUENOS MAMÍFEROS SILVESTRES DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DAS CONFUSÕES, PI, BRASIL**Maíra Freitas Guimarães¹; Andreina de Carvalho Araújo²; Dália Monique R. Machado³; Davi Pereira Freire³; Arlei Marcili⁴; Marcelo Bahia Labruna⁵; Mauricio Claudio Horta⁶¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal/UNIVASF;²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido/UNIVASF; ³Aluno de Iniciação Científica/UNIVASF; ⁴Jovem Pesquisador/USP; ⁵Professor do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal/USP; ⁶ Professor do Colegiado de Medicina Veterinária/UNIVASF. E-mail: maifearaujo@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de pequenos mamíferos silvestres capturados no Parque Nacional da Serra das Confusões, PI, Brasil. O Parque Nacional da Serra das Confusões (9°27' 9"31' e 43°05' 43" 56'W) abrange uma área de 526.106 ha, constituindo uma das maiores e mais importantes unidades de conservação do bioma Caatinga, e tem se tornado um importante centro de estudo para realização de diferentes pesquisas na região. O estudo foi realizado a partir de três visitas realizadas ao parque, nos períodos compreendidos entre 18 a 23 de janeiro (verão), 21 a 26 de maio (outono), e 28 de julho a 2 de agosto de 2013 (inverno), utilizando para captura armadilhas tipo "Sherman" (30x8x9 cm e 43x12,5x14,5 cm) e "Tomahawk" (45x16x16 cm). O esforço de captura da primeira visita foi de 268 armadilhas/noite e das duas últimas foi de 350 armadilhas/noite. Os animais capturados foram anestesiados com quetamina 10 mg/kg, marcados e após recuperação foram reintroduzidos nas áreas onde foram encontrados. Foram capturados 46 animais: um obtido por meio de busca ativa (*Tolypeutes tricinctus* (Cingulata)); e 45 animais capturados em armadilhas, sendo 82,2% roedores (Rodentia) (37/45): 78,4% *Thrichomys apereoides* (29/37), 10,8% *Rhipidomys macrurus* (4/37), 8,1% *Galea spixii* (3/37), 2,7% *Kerodon rupestris* (1/37); e 17,8% marsupiais (Marsupialia) (8/45): 7/8 87,5% *Monodelphis domestica* (7/8) e 12,5% *Gracilianus agilis* (1/8). Os mamíferos silvestres constituem um grupo ecológico importante, tanto do ponto de vista da abundância e diversidade de espécies, quanto por apresentarem alta capacidade de adaptação à diferentes ecossistemas, sendo considerados importantes reservatórios de patógenos que podem infectar o homem e os animais domésticos. Pesquisas voltadas para o estudo da fauna de animais silvestres em ambientes conservados e pouco explorados tem tornado possível a elucidação de componentes indispensáveis em diferentes cadeias epidemiológicas de enfermidades com potencial zoonótico, sendo de grande relevância o conhecimento das espécies animais que habitam esses ecossistemas. Agradecimentos: CAPES, UNIVASF, ICMBio

Palavras-chave: ecossistemas, roedores, marsupiais, fauna